



GT 04 | Conflitos Urbanos, Violência e Direito à Cidade

Para Além do Estigma: A Ressignificação do Conjunto Habitacional Bartolomeu Bueno de Miranda – Presidente Prudente - SP

Caique Mateus Souza Leite¹

1. INTRODUÇÃO

Este estudo propõe-se a analisar as periferias, historicamente estigmatizadas pela pobreza e carência de infraestrutura, mas cuja percepção tem sido desafiada por novas perspectivas que desconstruem o estigma territorial. A pesquisa foca no Núcleo Bartolomeu Bueno de Miranda, em Presidente Prudente - SP, destacando sua transformação de um território estigmatizado para um bairro consolidado.

Nosso objetivo é contribuir para uma visão plural das dinâmicas urbanas, investigando as complexas transformações desse espaço. Para isso, utilizaremos a pesquisa hemerográfica para compreender como o processo de estigmatização territorial se manifestou e evoluiu, explorando os mecanismos que perpetuam a divisão social do espaço e enriquecendo a compreensão do contexto urbano contemporâneo. Dessa forma, ao explorar os motivos subjacentes à divisão social do espaço e os mecanismos que perpetuam a dinâmica do estigma territorial, este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da complexidade que caracteriza o espaço urbano contemporâneo.

2. Fundamentação Teórica: Periferia e Estigma Territorial

¹ Licenciado em Geografia e estudante de Bacharelado em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente. Integrante do GAsPERR – Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (CNPq). caique.leite@unesp.br



Para Caldeira² (2000), o padrão centro-periferia foi predominante entre os anos 1940 e 1980 do século XX, sendo um processo estrutural no âmbito das cidades brasileiras. Tradicionalmente, a ideia de centro-periferia nas cidades implicava que os segmentos mais abastados se concentravam no centro urbano ou em seu entorno, enquanto os grupos de menor renda ocupavam as áreas periféricas, geralmente desprovidas de meios de consumo coletivo adequados ou bem distribuídos territorialmente.

Marcuso³ (2021) define esses territórios de pobreza como sendo determinados por um sistema que marginaliza os trabalhadores, resultando em situações de vulnerabilidade e precariedade. Essas áreas periféricas são representadas no imaginário social de tal forma que os residentes nelas são, muitas vezes, submetidos ao estigma territorial.

O termo "estigma" tem suas raízes etimológicas no grego "stíigma" e no latim "stigma", ambos significando marca ou sinal. Wacquant⁴ (2014) amplia essa definição ao conceituar o estigma territorial como a imposição de significados negativos a certas áreas geográficas por autoridades ou instituições que detêm o poder simbólico. Frequentemente, em bairros periféricos, a atribuição de rótulos transforma o espaço negativamente. Esse estigma territorial não terá um efeito apenas perceptivo, mas também tangível ao cidadão que vive neste espaço. Na realidade urbana brasileira, a periferia sempre foi um espaço submetido a forte estigma, em que ser periférico significava ser visto a partir de um olhar diferenciado. Segundo D'Andrea⁵ (2020): "Nos anos 1980 a gente não falava periferia porque essa palavra era carregada de estigma, de preconceito. A gente tinha vergonha de falar que morava na periferia" (p.21).

Portanto, essa base teórica oferece as ferramentas conceituais necessárias para investigar como o Núcleo Bartolomeu Bueno de Miranda foi historicamente marcado e, posteriormente, se transformou, desafiando a perpetuação de um olhar estigmatizado.

² CALDEIRA, Teresa P. R. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34, 2000.

³ MARCUSSO, Ricardo Antonio. *Estigma social do lugar: estudos sobre o morar na cidade de Carapicuíba*. São Paulo: Paco e Littera, 2021.

⁴ WACQUANT, Loïc; SLATER, Tom; PEREIRA, Virgílio Borges. *Estigmatización territorial en acción*. Ciudad de México: UNAM, 2014.

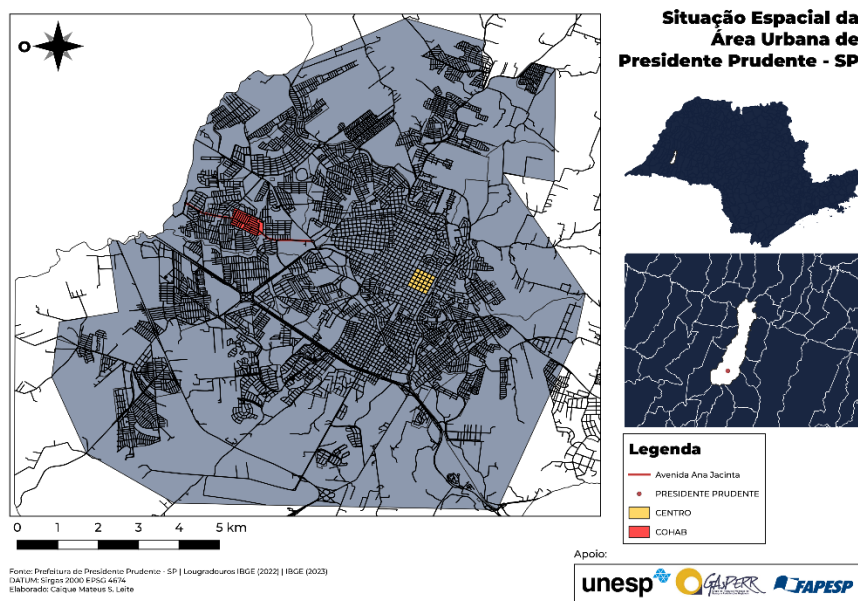
⁵ D'ANDREA, Tiaraju Pablo. *A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo*. 1. ed. São Paulo: Dandara Editora; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022. 288 p. ISBN 978-65-88586-19-8

2.1 Núcleo Bartolomeu Bueno de Miranda: Estigma e Transformação

O conjunto habitacional Bartholomeu Bueno de Miranda, localizado na cidade de Presidente Prudente no estado de São Paulo, caracterizou-se como o primeiro grande empreendimento de construção de habitação social para famílias de baixa renda da cidade. O Núcleo Bartholomeu Bueno de Miranda, teve suas obras iniciadas em fevereiro de 1979, e suas obras concluídas em julho de 1980. A área total do conjunto foi de 376.940,23 m², com um total de 1.025 lotes e 1.017 moradias.

O conjunto Habitacional, foi implementado na zona oeste da cidade, conforme podemos verificar no mapa 1.

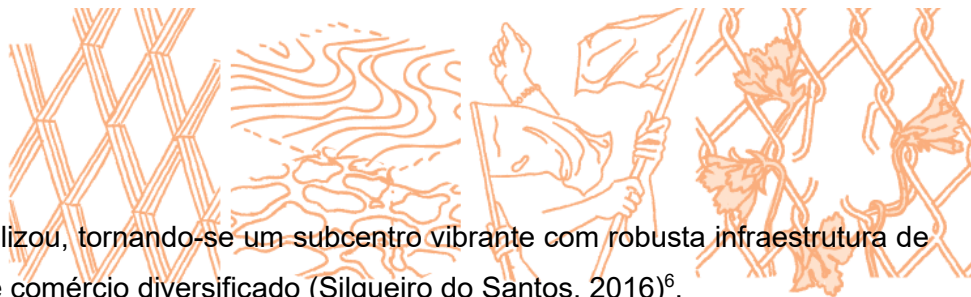
Mapa 1 – Situação Espacial da área urbana de Presidente Prudente - SP.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O Conjunto Habitacional, um dos maiores empreendimentos de habitação social no oeste de São Paulo, abrigando 1.017 famílias, demandou uma grande necessidade de equipamentos e serviços por estar distante do centro da cidade.

A distância do centro e a carência inicial de infraestrutura criaram uma imagem de isolamento e privação, reforçando o estigma territorial. Contudo, o Conjunto Habitacional se



consolidou e especializou, tornando-se um subcentro vibrante com robusta infraestrutura de serviços essenciais e comércio diversificado (Silgueiro do Santos, 2016)⁶.

Wacquant⁷ (2014) irá afirmar, que a estigmatização territorial não é simplesmente uma característica estática do espaço, mas sim um processo dinâmico e ativo. Assim, a trajetória do Núcleo Bartolomeu Bueno de Miranda desde sua concepção já carregava os elementos para ser percebido como um "território de pobreza", conforme as definições exploradas.

A análise hemerográfica é uma ferramenta valiosa para entender como o estigma territorial do Núcleo Bartolomeu Bueno de Miranda se manifestou e evoluiu na mídia. Ao examinar reportagens, é possível identificar rótulos negativos e estereótipos associados ao bairro. Para este estudo, 3.538 edições (1979 – 2010) do principal jornal da cidade “O Imparcial”. As reportagens analisadas, resultaram em uma nuvem de palavras que destaca os termos mais recorrentes e suas associações, revelando a construção e superação desse estigma.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a complexa relação entre periferias urbanas e estigma territorial, desafiando a visão estática desses espaços e propondo uma compreensão mais plural de suas dinâmicas. O Núcleo Bartolomeu Bueno de Miranda, em Presidente Prudente - SP, serviu como um estudo de caso emblemático, evidenciando sua notável transição de um território inicialmente marcado por isolamento e carência para um bairro consolidado e um subcentro vibrante.

A pesquisa confirmou que o estigma territorial não é um atributo imutável, mas sim um processo dinâmico e socialmente construído, tal como proposto por Wacquant⁸ (2014). Através da exaustiva análise hemerográfica de 3.538 edições do jornal "O Imparcial" (1979-2010), foi possível rastrear como rótulos negativos e estereótipos foram atribuídos ao Núcleo pela mídia. Essa metodologia, aliada à construção de uma nuvem de palavras, revelou não

⁶ SANTOS, Felipe César Augusto Silgueiro dos. *Espaço, tempo e contradições: do Banco Nacional de Habitação ao Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Presidente Prudente/SP*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2016.

⁷ WACQUANT, Loïc; SLATER, Tom; PEREIRA, Virgílio Borges. *Estigmatización territorial en acción*. Ciudad de México: UNAM, 2014.

⁸ WACQUANT, Loïc; SLATER, Tom; PEREIRA, Virgílio Borges. *Estigmatización territorial en acción*. Ciudad de México: UNAM, 2014.



apenas a manifestação inicial do estigma, mas também indicou sua evolução e superação, demonstrando a capacidade de resiliência e transformação do bairro e a reconfiguração de sua imagem pública. Este trabalho, ao revelar a complexidade da construção social do espaço e os mecanismos de desconstrução do estigma, oferece subsídios valiosos para o planejamento urbano, políticas públicas e a valorização de territórios marginalizados, promovendo uma leitura mais justa da cidade contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento desta pesquisa (Processo nº 2024/14814-4), à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Presidente Prudente, e à minha orientadora, Prof.^a Dra. Maria Encarnação Beltrão Sposito, pelo acompanhamento e apoio ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amara Cristina de; PAZ, Cléia Regina; CORTEZ, Rosângela Custódio. **O uso do solo urbano em Presidente Prudente: exemplo da ação do Estado na produção de moradia. Monografia (Graduação em Geografia)** – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 1987.

CALDEIRA, Teresa P. R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2000.**

D’ANDREA, Tiaraju Pablo. **A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo.** 1. ed. São Paulo: Dandara Editora; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022. 288 p. ISBN 978-65-88586-19-8

MARCUSSO, Ricardo Antonio. **Estigma social do lugar: estudos sobre o morar na cidade de Carapicuíba.** São Paulo: Paco e Littera, 2021.

SANTOS, Felipe César Augusto Silgueiro dos. **Espaço, tempo e contradições: do Banco Nacional de Habitação ao Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Presidente Prudente/SP.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2016.

WACQUANT, Loïc; SLATER, Tom; PEREIRA, Virgílio Borges. **Estigmatización territorial en acción.** Ciudad de México: UNAM, 2014.